

**A ergologia como projeto de análise e intervenção na atividade de agentes de trânsito no Município de Betim - MG**

**ANGELICA DA SILVA COSTA**

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET/MG)

**ADMARDO BONIFÁRIO GOMES JÚNIOR**

### **A ergologia como projeto de análise e intervenção na atividade de agentes de trânsito no Município de Betim - MG**

#### **Introdução**

A profissão de agentes de trânsito surgiu em 1997, a partir do Código de trânsito brasileiro que determinou a municipalização da fiscalização, engenharia e educação para o trânsito através da descentralização administrativa desses serviços. O trabalho desses agentes é normalizado em documentos como as resoluções do Conselho Nacional de trânsito e as legislações municipais. Entretanto, tais normas não são capazes de antecipar o que é feito do trabalho no espaço da vida real, o que é preciso mobilizar de si para realizar a atividade, sobretudo, em contextos de precarização do setor público.

#### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

A questão que se busca responder neste artigo é: Como os agentes de trânsito fazem uso de si, criam e mobilizam saberes, valores e experiências para realizar a atividade de trabalho no contexto da precarização dos serviços públicos? E o objetivo é apresentar análises preliminares do emprego do modelo teórico ergológico para intervenção na atividade de trabalho de agentes de trânsito no Município de Betim - MG.

#### **Fundamentação Teórica**

A Ergologia é uma abordagem interdisciplinar desenvolvida originalmente na França, ao longo dos anos 1980 e 1990, pelo filósofo e epistemólogo Yves Schwartz, destinada a conhecer e intervir nas situações de trabalho. A atividade do agente de trânsito encontra-se constrangida por normas antecedentes de diferentes dimensões - e bastante rígidas -, o que pode significar fonte de diferentes problemas no desenvolvimento dessa atividade. A adoção de modelos de gestão mais próximos aos inerentes à iniciativa privada, sob a lógica do usuário resultados otimizados com o dispêndio de menores recursos.

#### **Metodologia**

Como método, trata-se de estudo qualitativo, descritivo, que emprega, como instrumento de produção e análise de dados, a técnica da autoconfrontação simples e cruzada, a amostra é composta de 12 agentes divididos em 6 duplas em 2 turnos de trabalho. Os dados são analisados sob a perspectiva teórico-metodológica do Ergologia.

#### **Análise dos Resultados**

As principais questões aparentes nas análises e nos resultados são as compreensões dos agentes sobre sua atividade, sobre as mobilizações necessárias no contexto da precariedade em que desenvolvem o trabalho, sua importância para o polo do bem comum, função precípua da Administração pública e formas de tornar o trabalho menos desgastante, mesmo com escassez de recursos. Validade da abordagem ergológica para tratar o trabalho da administração pública.

#### **Conclusão**

Por meio da autofrontação com sua atividade, em uma perspectiva ergológica, os agentes tomam consciência da importância de seu corpo, dos valores em jogo nas escolhas efetuadas em sua atividade e para dar conta dela, como compreendem as mobilizações de saber, valores e experiência necessários à prática e ao corpo-si, o que pode permitir uma melhor compreensão de sua atividade.

#### **Referências Bibliográficas**

Bakhtine, M. (1984). *Esthétique de la création verbale*, traduit du russe par Aucouturier A. Paris: Éditions Gallimard. Boareto, R. (2008). A política de mobilidade urbana e a construção de cidades sustentáveis. *Revista dos Transportes Públicos-ANTP-2008*. Bresser-Pereira, L. C. (2009). Os primeiros passos da reforma gerencial do Estado de 1995. *Revista Eletrônica sobre a Reforma do Estado*, 16. Schwartz, Y. (2010). Trabalho e Ergologia-conversa entre Yves Schwartz, Louis Durrive e Marcelle Duc. *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*, Niterói, RJ, Editora da UFF.